



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Décima Oitava Sessão Ordinária do quarto ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos dezoito de agosto de dois mil e vinte, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Vice-Presidente Sra. Cássia Murer Montagner. Secretários Srs. Afonso Lopes da Silva e Cristiano José Cecon. Tendo em vista a ausência do Sr. Presidente, Walter Luís Tozzi de Camargo, a Sra. Vice Presidente, Cássia Murer Montagner assumiu a presidência dos trabalhos daquela Sessão. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que a Sra. Presidente convidou o Vereador Cristiano José Cecon para proferir o seguinte texto: Evangelho de São Lucas – Capítulo 8, versículos 16 a 18: “Ao acender uma lâmpada, ninguém a cobre com um vaso ou a coloca debaixo da cama; ao contrário, a lâmpada é colocada no candeeiro, para que os que entram vejam a luz. Pois nada há de oculto que não se torne manifesto; nada há de secreto que não deva ser conhecido e divulgado. Portanto, prestai atenção ao modo como ouvís. Pois a quem tem será dado; mas de quem não tem será tirado até aquilo que julga ter”. A seguir, a Sra. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Romilson Nascimento Silva e Tais Camellini Esteves. Ainda estava ausente da Sessão o Sr. Rodrigo da Silva Blanco. Deixou de comparecer o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatando número regimental, a Sra. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, foi colocada em Votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, a Sra. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: pela ordem, pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que, baseado no Art. 213, III do Regimento Interno, apresentou requerimento verbal solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Srs. Vereadores, e da Correspondência de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o requerimento aprovado por



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

unanimidade de votos. A seguir, do Sr. Prefeito Municipal foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício SEGOV nº 00413/2020 dando resposta ao Requerimento nº 107/2018 da Sra. Taís Camellini Esteves solicitando informações de qual o motivo de tanta demora para a realização de consulta com Cardiologista e Dermatologista nos postos de Saúde do Município; 2. Ofício SEGOV nº 00418/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 094/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda, uma linha de ônibus para atender diariamente, os munícipes do Residencial Águas do Jaguar, próximo ao Bairro Roseira de Cima; 3. Ofício SEGOV nº 00419/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 095/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informações sobre a possibilidade de ser implantado período integral na escola Prefeito Adone Bonetti, no Bairro Roseira de Cima; 4. Ofício SEGOV nº 00420/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 096/2020 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informações se existe projeto para melhorias que especifica na região do Capitinga; 5. Ofício SEGOV nº 00421/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 097/2020 do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando informações sobre existência de projeto para colocação de iluminação no canteiro central da Avenida Alexandre Marion, desde a Rua Atilio Rodrigues Bueno – Br. Boa Vista, até o Viaduto José Zacharias Mantovani – Br. São José, e qual seria a previsão para a execução dos serviços; 6. Ofício SEGOV nº 00422/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 098/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações sobre quais os procedimentos tomados com os envolvidos após as denúncias de compras irregulares no Município de Jaguariúna, através da Secretaria de Saúde; 7. Ofício SEGOV nº 00423/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 099/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando a relação com todos os nomes e os valores pagos, nos últimos 44 meses, de todas as empresas que prestaram e ainda prestam serviços, na área da Comunicação, para a Prefeitura; 8. Ofício SEGOV nº 00424/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 100/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações de todas as notas fiscais emitidas pela empresa Confraria da Comunicação e prestadas por terceiros àquela empresa, referentes aos trabalhos executados para a Prefeitura de Jaguariúna, no período de janeiro de 2017 a agosto de 2020; 9. Ofício SEGOV nº 00425/2020 acusando o recebimento o recebimento das Indicações nºs: 085 e 086 do Sr. Afonso Lopes da Silva; 084, 101 e 102/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres; 094/2020 da Sra. Cássia Murer Montagner; 087, 088, 089, 090, 091,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

092 e 093/2020 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana; 095, 096, 097 e 098/2020 do Sr. José Muniz e 099/2020 do Sr. Luiz Carlos de Campos. A Sra. Presidente registrou a presença do Sr. Rodrigo da Silva Blanco. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes proposições dos Senhores Vereadores:

Requerimentos: 1. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal o envio de uma cópia do projeto do Loteamento Águas do Jaguarú; 2. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a forma de controle, através de cópia de planilhas dos subsídios do transporte urbano de todas as linhas, entre outras questões; 3. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal cópia atualizada do Plano Municipal de Educação; 4. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal o envio do contrato e aditamento do transporte escolar municipal de 2017 a 2020 e a relação nominal de monitores escolares do transporte; 5. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informar se foi encerrado o contrato do CRAS com a empresa fornecedora do gás de cozinha que abastece as famílias necessitadas de Jaguariúna.

Indicações: 1. Do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva solicitando ao Executivo Municipal feitura de arborização na CEI Carrossel, localizada na Praça Santo Serafim, 531, Jardim Europa (com cópia para a Secretaria de Educação e Secretaria de Obras e Serviços); 2. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal passar a máquina e jogar cascalho na Estrada JGR Aparecido Camanducaia; 3. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal tapar buraco na Rua Ider Carpi, em frente ao nº 241, no Bairro Florianópolis; 4. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal para que seja reformado e ativado o estacionamento do Posto de Saúde, na Vila Miguel Martini.

A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Ofício nº 553/2020/GIGOV/CP da Gerência Executiva e Negocial de Governo Campinas/SP da Caixa Econômica Federal (via email), comunicando contrato de repasse celebrado entre o Município de Jaguariúna e a Caixa, no valor de R\$ 98.340,00 para recapeamento de vias públicas no Município de Jaguariúna/SP, relativo a recapeamento da rua Tomás Jasso; 2. Ofício nº 549/2020/GIGOV/CP da Gerência Executiva e Negocial de Governo Campinas/SP da Caixa Econômica Federal (via email), comunicando contrato de repasse celebrado entre o Município de Jaguariúna e a Caixa, no valor de R\$ 460.952,38 para implantação e ampliação de ciclovia no Município de Jaguariúna/SP; 3. Ofício



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

nº 531/2020/GIGOV/CP da Gerência Executiva e Negocial de Governo Campinas/SP da Caixa Econômica Federal (via email), comunicando contrato de repasse celebrado entre o Município de Jaguariúna e a Caixa, no valor de R\$ 767.341,00 que tem por finalidade pavimentação asfáltica no Município de Jaguariúna/SP. A seguir, a Sra. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal o envio de uma cópia do projeto do Loteamento Águas do Jaguar, em discussão, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a forma de controle, através de cópia de planilhas dos subsídios do transporte urbano de todas as linhas, entre outras questões, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal cópia atualizada do Plano Municipal de Educação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal o envio do contrato e aditamento do transporte escolar municipal de 2017 a 2020 e a relação nominal de monitores escolares do transporte, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informar se foi encerrado o contrato do CRAS com a empresa fornecedora do gás de cozinha que abastece as famílias necessitadas de Jaguariúna, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, a Sra. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por sete minutos e quarenta e um segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomaria a palavra o senhor Romilson Nascimento Silva que a passou; tomou a palavra a senhora Tais Camellini Esteves que cumprimentou todos e disse que ela só gostaria de fazer um “catadão” lá sobre a COVID, comentando que tinham quinhentos e setenta e nove casos em Jaguariúna, confirmados, quatrocentos e oitenta e oito curados, dezesseis óbitos, sete internados, cinco UTI e dois no Hospital e ela estava vendo lá na tabela dela, do dia dez ao dia dezesseis, no período de sete dias, no dia dez tiveram quatrocentos e trinta e um casos, até o dia dezesseis quinhentos e sessenta casos! Disse que, naquele intervalo cento e vinte e nove pessoas contaminadas, achava que era demais e ela não via o mesmo empenho do Executivo quando tinham dois, três casos; ela se lembrava que tinha aquele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

carro que pulverizava as ruas, distribuía máscaras, álcool gel, ela não estava vendo mais aquilo e, para piorar a situação, disse que dia vinte e sete próximo iria ter a reabertura dos parques e perguntou se os Vereadores, se estavam sabendo daquilo; falou que não dava para acreditar que o Executivo iria fazer aquilo, com quinhentos e setenta e nove casos confirmados em Jaguariúna e dia vinte e sete de agosto iria abrir os parques, não dava para conter crianças nos parques, a única defesa que tinham era álcool gel, máscara e distanciamento e como que uma criança iria ficar distante nos parques? Ela era totalmente contra aquilo, era claro que tinha de ter a consciência de cada um, mas dia vinte e sete iriam reabrir os parques e aquilo era porque estava chegando a época de eleição e em época de eleição podia tudo na cidade e aquilo era uma vergonha, e vergonha era o que ela ouviu naquele dia; dia vinte e sete seria uma vergonha para Jaguariúna; pediu desculpas e desejou boa noite; a seguir, fez uso da palavra o senhor Afonso Lopes da Silva que cumprimentou todos e disse que ele queria fazer um destaque em relação à inauguração que foi feita no dia catorze, no Centro de Tênis de Jaguariúna “Gustavo Kuerten”, o Guga, e que lá já tinha o espaço e que desenvolviam várias interações e que ele esteve lá presente; lembrou que era um espaço que ampliou as quadras, mais quatro, atualmente, tinham oito quadras de tênis e também os novos vestiários e, pelo o que ele viu, era uma estrutura muito grande lá em relação àquele esporte importante no País; disse que iria ter uma interação grande na cidade, que não iria começar, naquele momento, por causa da COVID mas, iria abrir escolinha lá para o tênis, iria ter uma interação com as escolas municipais, o pessoal iria poder utilizar lá no contra turno, teria todo um projeto para aquele espaço tão importante; falou que ele ficou mais contente ainda porque a Câmara tinha uma contribuição com aquele espaço, a partir do momento em que aprovaram lá a denominação das quadras de baixo com o nome do saudoso Horácio Belézia que deram denominação para aquelas quadras; destacou também o papel da Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer, através do nobre Secretário Rafael Blanco, que iria tomar conta de todo aquele espaço, já tinha todas as atividades, eles estavam cuidando de tudo lá através da Diretora Janaína, então, ele querida lá destacar o papel daqueles profissionais, deixar também um abraço lá para o Prefeito Gustavo Reis, porque era ele que estava liderando aquele espaço do tênis; deixou também um abraço para a sua amiga Renata Macedo, que era fã do tênis na cidade, e que tinha toda uma interação com aquele esporte; disse que era um espaço para usufruírem, interagirem e crescerem naquele esporte, e não só na questão do tênis, todo mundo sabia a importância do Esporte para a





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

sociedade, a importância do Esporte para a vida; deixou os parabéns para Prefeitura e disse que ele esperava que o espaço fosse ocupado de forma saudável, onde teria todo um trabalho em relação ao tênis na cidade; agradeceu a todos; em seguida, tomariam a palavra os senhores Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner (a senhora Cássia estava presidindo a sessão, portanto, seria a última oradora a fazer uso da palavra), que a passaram; tomou a palavra o senhor Cristiano José Cecon que, depois dos cumprimentos, disse que ele gostaria de explicar a revolta que ele estava com o Governo Paulista pelo abandono dos doentes; cirurgias, colocação de próteses, exames, eles estavam achando que o povo nasceu para morrer em casa, para não ter tratamentos, só porque eram pobres; pessoas que já estavam para realizar cirurgias cardíacas, colocação de próteses, de câncer, enfim, pessoas que estavam sofrendo, vegetando em casa e não sabiam quando iriam ser chamadas, jogadas, praticamente, no lixo; disse que era uma vergonha, e ver o que ele viu, o Governador fazendo o lançamento da academia, tirando mil e quinhentas pessoas do mercado, porque estava tão defasado, para colocar de graça dentro do Palácio dos Bandeirantes, era uma vergonha, ele lá com aquele shortinho fazendo “bike” e a academia dele, Cristiano, fechada há cinco meses, sem poder abrir; aquilo era revoltante mas, ele queria deixar para outro dia, porque, naquele dia, ele queria explicar uma coisa, também, que era sobre o medo que ele estava sobre até que ponto as pessoas estavam indo por causa de política na internet, aquilo dava muito medo nele, pessoas não queriam buscar o espaço delas, elas queriam tirar o dos outros, tripudiar, mentiras, uma pessoa atacando famílias e ele não se conformava com aquilo; tantas pessoas precisando de ajuda, as pessoas querendo entender mais a política, os pré candidatos poderiam estar explanando seus objetivos quando eleitos, não! O que ele iria pedir era para fazer um pacto de campanha cem por cento solidária; disse que tinha uma menina em Jaguariúna que, após dezenas de cirurgias, seis anos de muleta, teve de amputar a perna, ele a conhecia desde pequenininha, deu aula para ela desde pequena e a Prefeitura já ajudou com uma parte, conseguiram com doador mais alguma coisa, ele ia convidar, qualquer partido, que eles se unissem, vários pré candidatos a vereador e usassem o caso daquela menina, a causa daquela menina para mostrar que a política poderia ser diferente, que eles tivessem junto um grupo de pessoas que buscassem idéias para conseguir a prótese daquela menina, era um caso, só que um caso que eles mostrariam, verdadeiramente, quem queria fazer a diferença, quem gostava da população, quem estava a fim de agregar para o futuro da cidade, então, ele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

convidava a partir daquele dia quem quisesse procurar por ele, fariam um grupo onde todos dariam idéias, não tinha partido, partido A, partido B, de quem fosse, pudessem se unir e conseguir que o resto do que faltava para a prótese daquela menina, com idéias, poderiam buscar em empresas, enfim, juntariam idéias e mostrariam para as pessoas que a política poderia ser diferente, que eles, depois daquela pandemia, deveriam buscar novos ares, novos rumos; agradeceu a todos e desejou que ficassem com Deus; em seguida, fez uso da palavra o senhor David Hilário Neto que, estendeu seus cumprimentos a todos e disse que ele gostaria de começar falando de uma matéria que saiu no jornal, naquela semana, falando que Jaguariúna era nota “A” nas suas contas; era uma cidade que gostava de mídia, gastou um milhão e meio por ano em propaganda, como a Tais mesmo falou, as pessoas morrendo na cidade e eles iriam gastar em propaganda; estava tudo bonito, tudo lindo, Jaguariúna estava “A”, só que o Tribunal de Contas não dizia aquilo, não, o Tribunal de Contas, no primeiro quadrimestre do ano corrente, falou que Jaguariúna estava em uma situação com déficit no resultado do período, não estava conseguindo ter liquidez e ele foi buscar mais informações, era bom para a população, porque a população só via um lado e precisavam mostrar o outro também; disse que foi empenhado até junho do ano corrente, duzentos e trinta e nove milhões de reais e tiveram entrada nos cofres públicos de duzentos e trinta e um milhões, então, estava faltando equilíbrio, estava faltando um pouco mais de planejamento e organização e era o que eles estavam batendo lá desde o primeiro dia de dois mil e dezessete, que estava faltando planejamento e organização, e a cidade nota “A” ainda constava com uma dívida consolidada de vinte e sete milhões, mais três milhões deixados do ano anterior, de restos a pagar, então, estavam falando de uma dívida de mais de trinta milhões de reais; disse que aquela era a cidade nota “A”, que arrecadava quatrocentos e setenta milhões de reais em um ano, só aumentava a receita de Jaguariúna a cada dia e continuava na dívida, a população continuava com as mesmas dificuldades e nada era feito; pediu desculpas, se ser nota “A”, no Brasil, era ter uma administração como aquela Jaguariúna precisava, o País precisava evoluir um pouco mais; disse que ele discutia muito com o nobre Colega que entendia muito da questão financeira da cidade, estava faltando um olhar um pouco mais humanizado e um pouco mais técnico, as duas coisas não tinham, só tinham o olhar político e, infelizmente, aquilo deixava a população em uma situação de refém, ele achava que a palavra era aquela, era aquilo que precisava ser mudado, eles estavam batendo na tecla havia três anos e oito meses e nada mudou; foi colocado uma Secretária de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Administração e Finanças que respondia por improbidade administrativa da cidade de Mogi Mirim, processos de milhões de reais, mas era uma boa referência, trouxeram de fora, os processos eles engavetavam, aquilo não precisava ser exposto para a população; pediu desculpas e disse que a cidade merecia coisa melhor, mais do que eles estavam apresentando lá, naquela noite; então, ele pedia um pouco mais de comprometimento e responsabilidade, sem contar o convite daquela mesma Secretária que fez lá no primeiro ano de gestão, que tinham algumas falhas bem graves e também cabia aquela Casa verificar e encaminhar para as autoridades jurídicas, era aquilo que precisavam mudar; disse que achar que estava tudo bem, que a cidade faturava muito, arrecadava demais, só que Jaguariúna podia muito mais, com certeza, se tivesse um pouquinho mais de planejamento e organização; agradeceu a todos; em seguida, tomaria a palavra a senhora Inalda Lúcio de Barros Santana que a passou; tomou a palavra o senhor José Muniz, que cumprimentou todos e falou que, primeiramente, ele queria agradecer lá o deputado Luiz Carlos Mota e que ele esteve com ele, naquele dia, em uma reunião e ele já destinou para Jaguariúna mais de trezentos e setenta mil reais em verbas e estava sendo parceiro do Município; ficava lá o agradecimento dele e disse que ele aproveitou, naquele dia, o embalo e levou mais um requerimento para ele lá, estavam precisando na pandemia, passando dificuldades; disse que ele achava que a Vereadora Tais tinha razão, os casos estavam aumentando e muito, com muita frequência, realmente, tinham de tomar todos os cuidados devidos, ele sabia que o gasto era enorme, a pandemia estava lá, o fôlego ia acabando, a Receita ia caindo, diminuindo, não era fácil mas, se eles pudessem voltar, realmente, a dedetização nos pontos, UPA, Hospital iria estar ajudando, ele achava que, de alguma forma, tinham de estar tentando combater aquele vírus, porque a cidade, realmente, os números eram alarmantes, estava crescendo dia a dia mas, não tinham o que fazer, ele achava que era aquilo, tinham de retomar, eles ficaram felizes que do outro lado os restaurantes, os bares, lanchonetes retomando, precisava, ele sabia que todo mundo tinham suas contas, precisavam trabalhar, mas também tinha o lado da pandemia que cada um tinha de fazer sua parte, tomar todo o máximo de cuidado, se conseguissem ficar em casa, que ficassem em casa, como ele já falou, já passou por aquele problema, ele sabia como que era, enfrentou aquilo na família dele, não era fácil, graças a Deus, o povo estava pegando, estava sendo contaminado mas, estava conseguindo se recuperar nas casas, aquilo era o mais importante, mas aquele que poderia ficar em casa, era para ficar em casa, tomar todos os



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

cuidados devidos, porque não era brincadeira e se pudesse voltar a dedetização, ficava lá o pedido dele também, porque ele achava que seria bom o reforço, na época estavam crescendo os casos, aumentando e aquilo também já iria ajudar bastante; desejou boa noite a todos; em seguida, fez uso da palavra o senhor Luiz Carlos de Campos que, depois de cumprimentar a todos, disse que ele marcou lá no papel para ficar mais fácil para não ficar devendo nenhum dado, na sessão anterior falou-se bastante sobre os serviços que estão sendo executados naquele ano em Jaguariúna; verificando o balancete da Receita de junho de dois mil e vinte, da Prefeitura, verificava-se a entrada, naquele ano, de quinze, vírgula nove milhões de operações de crédito, ou seja, empréstimo; tinha-se falado, ainda, com frequência, sobre a necessidade da redução dos cargos em comissão, que para tanto, precisava de projeto de lei enviado pelo Prefeito para a Câmara Municipal, era atribuição do Executivo enviar para a Câmara o projeto de lei reduzindo os cargos em comissão, como qualquer outra coisa que dissesse respeito aos servidores era atribuição exclusiva do Prefeito; falou que cargo em comissão era aquele que era ocupado sem a necessidade de aprovação em concurso público e que, atualmente, existia na Prefeitura cento e oitenta cargos em comissão mais quinze cargos de Secretário Municipal, que somavam cento e noventa e cinco cargos e todos estavam ocupados; disse que se daqueles cento e noventa e cinco cargos, tivesse havido redução de apenas quarenta e três cargos, os que ainda restariam eram cento e cinquenta e dois cargos em comissão na Prefeitura, teria ocorrido, naqueles quatro anos de mandato do atual Prefeito, a economia de quinze milhões de reais, portanto, não haveria a necessidade de se fazer o empréstimo do ano corrente se tivesse feita a redução de apenas quarenta e três cargos e ainda haveriam cento e cinquenta e dois cargos em comissão. Disse que não podiam se esquecer que, em breve, aquele valor de quinze vírgula nove milhões, que era o empréstimo, iria ter de ser pago a quem o emprestou, acrescido de juros e correção monetária, e todos sabiam que aquilo acabava encarecendo bastante; tinha também a parte patronal da Previdência Municipal que a Prefeitura não iria pagar até o dia trinta e um de dezembro do corrente ano, que iria somar em torno de nove milhões de reais, valor que seria pago a partir de dois mil e vinte e um, a partir de dois mil e vinte e um porque era um valor devido, era um valor dos funcionários, a Prefeitura não estava lançando as despesas da Previdência Municipal, mas aquele valor era devido, iria ter de pagar, então, até dezembro iria estar em torno de nove, dez milhões de reais; o empréstimo e a previdência somavam vinte e cinco milhões de reais e quem iria pagar por todo aquele valor, perguntou, e disse que era a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

população, fosse por impostos ou cortes de serviços prestados pela Prefeitura; disse que a população já estava no sufoco por conta de tudo o que estava acontecendo por conta da pandemia, que refletia na economia e, conseqüentemente, na renda das famílias, como eles estavam vendo e que, importante eram os candidatos a prefeito e dois daquela Casa já manifestaram a intenção de disputar a Prefeitura, então, valia para eles, nobre Vereador David que estava do lado, nobre Vereador Alfredo, que a eleição iria ser dia quinze de novembro de dois mil e vinte, assumirem o compromisso com a população em reduzir os cargos em comissão dizendo quantos e quais cargos iriam reduzir e o quanto representava em dinheiro para ser aplicado em benefício da própria população; comentou que, se tivessem feito aquilo no começo, eles vinham falando aquilo desde o começo daquela legislatura, se tivessem feito a redução que eles sabiam das dificuldades financeiras que o Município estava passando e, por consequência da pandemia, aquilo acabou ficando mais difícil, então, se a Prefeitura tivesse feito aquilo, reduzido aqueles cargos, não precisava daqueles quinze milhões, quase dezesseis milhões de empréstimo, tranquilamente não precisaria, a Prefeitura poderia manter a cidade, fazer o que ela estava fazendo, só que aquilo iria ter de ser pago, como o nobre Vereador David, falou lá de déficit, que era gastar mais do que arrecadava, iria ser somado e pelo o que ele viu, aquela despesa da Previdência Municipal não estava sendo lançada, então, ela iria lançar no próximo ano e era dívida do Município, ele via como preocupação para a frente, a Prefeitura poderia ter feito muita coisa para reduzir, como o nobre Vereador David disse, também, que a Receita era muito grande de Jaguariúna, que Jaguariúna, se fosse bem administrada, com certeza, não iria precisar do empréstimo, não iria precisar deixar de recolher a previdência municipal mas, infelizmente, era a opinião dele, olhando os balancetes que a Prefeitura encaminhava para a Câmara, verificando aquilo Jaguariúna poderia ser muito melhor ele achava que estava faltando Gestão, aquela era a opinião dele e ele queria deixar registrado lá; falou que ele queria aproveitar a oportunidade lá porque ele não sabia que, provavelmente, ele não estivesse lá no próximo ano, porque até aquele momento ele não pretendia disputar como vereador, poderia ser que ele mudasse de idéia, mas ele queria deixar registrado lá o aniversário do netinho dele que, no próximo dia vinte e um, faria um aninho e que, graças a Deus, ele era uma alegria muito grande que aconteceu para eles em dois mil e dezenove e ele sabia que uma criança num lar era uma felicidade muito grande; deixou lá um beijo para o netinho dele, o Bernardo, que iria fazer um aninho; naquele momento, o senhor Luiz Carlos de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Campos não conseguia expressar suas palavras, tomado pela emoção do seu coração; ele agradeceu e pediu desculpas; houve aplausos de todos os presentes que também se emocionaram com as palavras do Vereador que continuou sua fala, dizendo que era uma emoção muito grande, ele falava a verdade para todos, ser pai, e grandíssima ser avô, e ele esperava que todos ali pudessem experimentar aquele sabor, aquela alegria da convivência com criança, ele amava criança, adorava criança e agora, alguém que estava próximo com ele, diariamente, era uma alegria muito grande, mais uma vez ele se emocionou e agradeceu a todos; em seguida, a senhora Presidente parabenizou o Vereador; em seguida, fariam uso da palavra o senhor Rodrigo da Silva Blanco e Cássia Murer Montagner que a passaram. Terminado o Expediente, a Sra. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, a Sra. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e Tais Camellini Esteves. Deixou de comparecer o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, a Sra. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Decreto Legislativo nº 008/2020, do Sr. Ângelo Roberto Torres, que dispõe sobre a concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Sr. Eduardo Cesar Ribeiro Gomes (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50, § 2º, IV do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação, de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. A seguir, em Discussão e em Votação Secreta: primeiramente, foi feita a chamada para verificação de “quorum”, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e Taís Camellini Esteves. Deixou de comparecer o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo; a seguir, a Sra. Presidente determinou a distribuição de cédulas aos Vereadores, por ela rubricadas; em seguida, foi feita a chamada para colocação dos votos na urna; feita a votação, a Sra. Presidente convidou os Vereadores Inalda Lúcio



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de Barros Santana e Romilson Nascimento Silva para auxiliarem na apuração e contagem dos votos; a seguir, a Sra. Presidente proclamou o resultado: doze votos favoráveis. A Sra. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “i”, “3” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, II da Lei Orgânica do Município. Assim sendo o Projeto de Decreto Legislativo nº 008/2020, do Sr. Ângelo Roberto Torres, que dispõe sobre a concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Sr. Eduardo Cesar Ribeiro Gomes, foi aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Segunda Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei 029/2020, da Sra. Cássia Murer Montagner, que dispõe sobre a obrigatoriedade das agências bancárias do município de Jaguariúna disponibilizarem dispenser com álcool gel antisséptico nas proximidades dos caixas eletrônicos, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.). Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Lei 030/2020, do Sr. José Muniz, que dispõe sobre a instalação de pipódromos no município de Jaguariúna e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.). Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, a Sra. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra a senhora Tais Camellini Esteves que, cumprimentou a todos, novamente, dizendo que ela gostaria de fazer duas indicações que moradores pediram a ela, e disse que ela passou naquele dia na rua Joaquim Bueno e que ela não sabia se foi a Prefeitura ou se foi moradores que colocaram uma faixa para separar o asfalto que estava afundando e era tanto empréstimo, era empréstimo milionário para isso e para aquilo e ela passou lá, naquele dia, e o asfalto estava afundando, ela gostaria de pedir ao Prefeito, pedir à Secretária de Obras, a Fernanda, para que pudessem dar um jeito naquilo lá porque estava demais; pediu para que na UBS do Tanquinho tivesse mais contratações de médicos, porque não adiantava fazer aquele marketing, aquela coisa bonita, dizer que Jaguariúna era em primeiro lugar em Saúde e não ter médico; era aquilo que ela queria dizer, duas indicações para o Executivo, para agilizar aquilo; agradeceu a todos; em seguida, fez uso da palavra o senhor Afonso Lopes da Silva que, novamente, cumprimentou a todos e disse que era só uma questão que a nobre Vereadora Tais levantou lá, sobre a questão da abertura dos parques, que ele também estava preocupado, principalmente, com a questão das crianças, porque o adulto



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

estava lá, e se não fosse para colocar a mão lá o cara não ia por, mas as crianças, ficava complicado; um playground, com iriam falar para uma criança não segurar na outra? Então, aquela preocupação ele estava tendo também, daí iriam ter de conversar com o Executivo para ver como resolveriam aquilo; ele sabia que o município, do ponto de vista do Estado, ele poderia tomar algumas medidas desde que fossem restritivas em relação à questão das medidas do Estado, então, uma medida que iriam ter de falar com o Executivo para verem como ficaria, principalmente, com a questão das crianças, porque em relação aos parques, por exemplo, o pessoal que fazia corrida, estava todo mundo em volta dos parques, caminhando, aquilo já estava liberado desde a fase vermelha, então, a questão da abertura dos parques eles precisavam de um certo cuidado, ele estava preocupado também, como ele já disse, na questão das crianças; disse que eles iriam ter de olhar com carinho, ver, entender as medidas mas, ficava complicado abrir, porque eles percebiam, ele estava vendo a escala lá, Jaguariúna a curva estava ascendente, se ele não se enganava, de uma semana para outra ela subiu trinta por cento o número dos casos, então, eles precisavam, realmente, conversar com a Prefeitura para ela olhar, principalmente, a questão das crianças e ele só queria registrar aquilo porque era uma preocupação; a seguir, fez uso da palavra o senhor Ângelo Roberto Torres que, mais uma vez, cumprimentou a todos e disse que ele só gostaria de agradecer a todos os Vereadores e Vereadoras pela aprovação título do Du, o Eduardo; disse que preferiu falar depois da votação até para dar uma explanação melhor; o Eduardo era da empresa RG Geradores, uma pessoa que começou seus trabalhos bem jovem, já criança na parte de energia elétrica, junto à CPFL e, atualmente, ele tinha uma das melhores empresas geradoras de energia através de geradores, no qual contribuía muito para a cidade; eram mais de vinte familiares da cidade que trabalhavam na empresa; tinha trabalhado muito em toda a região também, levava Jaguariúna, o nome da cidade, e propagava também através da sua empresa ele acreditava que era merecedor e agradecia a todos e parabenizou o Eduardo da RG, que a partir daquele era momento um cidadão jaguariunense; desejou que Deus abençoasse a todos e agradeceu; em seguida, a Sra. Presidente agradeceu a todos os Vereadores e informou que, no dia seguinte às dezessete horas, teriam reunião de Comissões, porque tinham alguns assuntos; o Sr. Afonso disse que tinha a questão do Regimento Interno; a Sra. Presidente perguntou se teria algum convidado para o dia seguinte e o senhor Afonso disse que haviam chamado para conversar sobre aquela lei que ele apresentou, na questão dos fios de alumínio e de cobre, a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Fernanda, como ela tratava da questão dos resíduos na cidade, ela iria lá conversar com eles. Terminada a Explicação Pessoal a Sra. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia primeiro de setembro de dois mil e vinte, terça-feira, com início determinado para as dezoito e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.


Vereador Walter Luís Fozzi de Camargo
Presidente


Vereadora Cássia Murer Montagner
Vice Presidente


Vereador Afonso Lopes da Silva
Primeiro-Secretário


Vereador Cristiano José Cecon
Segundo Secretário